



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**A UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NA AULA DE MÚSICA:
Um Estudo de Revisão Bibliográfica**

Jesus Pedro Frias Paiva

Anápolis
2015

JESUS PEDRO FRIAS PAIVA

**A UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NA AULA DE MÚSICA:
Um Estudo de Revisão Bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
como requisito obrigatório para obtenção do
título de Licenciado em Música na Universidade
de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Delmary Vasconcelos
de Abreu

Anápolis

2015

Dedico esse trabalho à minha mãe Maria Mirtes Paiva (in memoriam), ao meu pai Alejandro Frias Manoco, aos meus irmãos, à minha filha Anna Laízy Teixeira Frias e à minha querida esposa Sandra Santana Silva que tanto me incentivaram nos estudos e carreira profissional.

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos familiares pelo incentivo.

À minha orientadora Profa. Dra. Delmary Vasconcelos de Abreu pelo profissionalismo, direcionamento, compreensão e paciência demonstrados durante as correções, possibilitando a realização deste trabalho.

Às professoras Carolina Giordano Bergmann e Cassiana Zamith Vilela pelo apoio nos momentos mais difíceis e importantes deste trabalho.

Ao professor Walmir Marcelino pelos primeiros passos dados em direção às primeiras escritas que ocasionaram este TCC.

Meus sinceros agradecimentos a todo o corpo docente, em especial à professora Regina Galante Reis e ao professor Eduardo Barbaresco Filho, aos alunos e colegas e ao corpo técnico administrativo do Departamento de Música da UAB/UnB que de forma importante, contribuíram para o enriquecimento da minha formação.

Sobretudo, agradeço a Deus por me dar força e sabedoria e por ter colocado tantas pessoas queridas que contribuíram direta ou indiretamente na minha trajetória formativa.

*“Tão importante quanto o que se ensina e se aprende é como se
ensina e como se aprende.”
(César Coll)*

Resumo: Esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir sobre o uso do material didático para o ensino e a aprendizagem musical na educação básica. Os objetivos específicos consistiram em compreender os recursos pedagógicos e educacionais e midiáticos, bem como conhecer os recursos educacionais abertos disponíveis na internet. O material didático neste estudo foi trazido na perspectiva de autores que definem o uso para mediação do ensino em sala de aula, auxiliando no planejamento das aulas favorecendo as práticas musicais de alunos. A partir de uma revisão bibliográfica que evidencia apontamentos de material didático utilizado em aulas de música de escolas de educação básica. A partir dessa revisão bibliográfica reflexiva e das experiências da docência em música vividas nos estágios supervisionados em música no curso de Licenciatura em Música a distância da UnB pólo de Anápolis-GO, foi possível compreender apontamentos sobre o uso de materiais didáticos, os recursos pedagógicos e educacionais, bem como sobre os recursos midiáticos, como por exemplo, a internet, para montar materiais didáticos e que podem auxiliar o professor na sua atuação em sala de aula. Espera-se que esse trabalho possa auxiliar na formação e aprendizagem de futuros professores que estão no processo de formação em cursos de graduação em música. Espera-se, ainda, que as questões aqui analisadas possam dar um direcionamento a uma continuação deste trabalho, acerca do conhecimento sobre os materiais didáticos na área de música, procurando abordar e compreender o que estão sendo feito e o que já existe, para assim compreender estudos e projetos que estão sendo desenvolvidos no Brasil.

Palavras-chave: estágio supervisionado em música; materiais didáticos em música, educação básica.

Abstract: This work has the objective to reflect about the didactic teaching materials for musical learning in Basic Education. The specific objectives consisted of the understanding teaching resources, educational and midiatic, to know the resources available on the Internet. The teaching material was brought in this study in the perspective that define its use to mediate the teaching in the class to auxiliary students in their musical practices. From a bibliography review that is related the didactic material used in music lessons in Basic Education schools. From this review and the teaching experiences of music and in the ademic traineeship of UNB in Anapolis-GO campus, was possible to understand about the teaching materials and educational resources as the internet, to help the teaching in his/her class plan. This work is going to help teachers in his/her performance in the classroom in graduate courses. It is expected that this work may give a direction about the knowlegde of teaching material, relating the material are already existed to understand the projects that is been developed in Brasil.

Key-words: Academic traineeship; teaching music materials in Basic Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2. 1 Material didático.....	12
2.2 Recursos Educacionais Abertos.....	19
2. 3 Material didático: alguns apontamentos	22
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir sobre o uso do material didático para o ensino e a aprendizagem musical na educação básica. Os objetivos específicos consistiram em conhecer os recursos educacionais abertos disponíveis na internet e compreender como os recursos pedagógicos educacionais e midiáticos são utilizados. O material didático neste estudo foi trazido na perspectiva de autores que definem o uso para mediação do ensino em sala de aula, auxiliando no planejamento das aulas favorecendo as práticas musicais de alunos.

Esse estudo surgiu a partir de inquietações vivenciadas como docente durante o Estágio Supervisionado em Música 1, realizado com as turmas do ensino fundamental I e II. Percebi nesse processo de atuação que, para que as aulas se tornassem mais dinâmicas e interessantes para os alunos, necessitava-se ter disponível materiais audiovisuais que facilitassem os processos de ensino e aprendizagem dos mesmos. Isso porque a música por si só é uma linguagem bastante abstrata e, portanto, carece de recursos de mediação, sejam humanos, visuais, corporais entre outros.

Lembro que ao atuar no primeiro estágio no curso de licenciatura em música a distância da Universidade de Brasília – UnB, tive a minha primeira experiência com duas turmas em aulas de música. Essa experiência foi realizada em uma escola pública de música de Goiânia no curso denominado “Programa de Desenvolvimento das Habilidades Artísticas”. Essa escola oferece aulas de música à comunidade. Nestas turmas os alunos com os quais trabalhei cursavam o ensino fundamental I e II na rede de ensino pública e privada. A primeira turma era composta por crianças de nove e dez anos, e a segunda por adolescentes entre 11 e 14 anos.

Para a aula acontecer foi necessário definir um tema do projeto, e que este contemplasse a execução de arranjo musical de uma canção folclórica ou regional. Essas turmas estavam tendo o seu primeiro contato com o curso livre da escola, atualmente denominado, curso de formação musical, cujo objetivo é despertar o aluno para o ensino de música formal.

Tomei como estratégia de ensino valorizar a experiência musical do cotidiano do aluno, para depois inserir novos conhecimentos musicais, neste caso o ritmo baião. As aulas foram de apreciação musical para que os alunos ouvissem a música e aprendessem a célula rítmica do baião em forma de percussão corporal. Os alunos executavam os sons no corpo, cantavam,

batiam palmas marcando primeiramente a pulsação da música, e em seguida a célula rítmica. Além da percussão corporal, os alunos reproduziam as batidas nas suas carteiras.

Para esse primeiro momento, não houve dificuldade de recursos materiais para a execução do planejado. Porém, nas aulas seguintes, ao querer ampliar o conhecimento musical em forma de ritmo, precisava-se utilizar instrumentos musicais de percussão.

Embora a escola de música ofereça esses instrumentos, não há material didático de referência para a utilização dos mesmos. Cabe, portanto a cada professor buscar ou construir apostilas, cadernos didáticos, livros e métodos direcionados à música popular. Isso me pareceu, na época, que fica a cargo do professor a função de organizar e sistematizar o ensino e a sequência didática. É claro que é papel do professor organizar o ensino, mas quanto à aquisição de material didático caberia a ele ou a escola providenciar?

Por ser estagiário, este fato me causou certa inquietação e insegurança de como e o que usar como material de apoio didático e recursos audiovisuais. Os estagiários, às vezes, ficam pouco tempo na escola e nem sempre tem acesso a uma cota de fotocópias e materiais do próprio professor da turma. Esse limite de tempo pode impedir que o estagiário possa fazer um trabalho com mais recursos materiais e que a escola dispõe. Embora tendo clareza que os limites dados pela escola faça com que o professor é quem deva criar estratégias de como utilizar o material e como reproduzi-los, muitas vezes no estágio até que o estagiário se dê conta dessa situação, o tempo já se esgotou. Ou seja, aprendemos as estratégias de ensino com o tempo e a experiência no campo de atuação. Isso, talvez, poderia ser discutido melhor nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Música com o professor tutor da turma, tendo tópicos que o estagiário possa registrar quais são os recursos disponibilizados pela escola e, com base nesses recursos, o que poderá ser planejado para não se deparar com imprevistos em que conteúdos a serem trabalhados e recursos disponíveis nas escolas entrem em consonância.

Penso que os professores que atuam na disciplina de Estágio Supervisionado em Música poderiam se preocupar não somente com o conteúdo a ser planejado, mas com as dificuldades e formas de resolvê-las nos contextos escolares encontrados. Por isso, penso que discutir nesse trabalho sobre alguns aspectos da minha aprendizagem da docência no que se referem ao material de apoio, não é somente uma forma de refletir sobre os recursos que auxiliam a atuação docente para além dos conteúdos e recursos materiais, mas também de como agir frente às dificuldades encontradas.

Retomando a descrição de algumas situações de ensino encontradas no meu processo de estágio, lembro-me da dificuldade em ter material de apoio como caixa de som,

retroprojetor e textos, o que dificultou a assimilação dos conteúdos do tema da aula sobre o baião. O único recurso material que tínhamos para as aulas foi um som para tocar os CDs, e isso, não prendia muito a atenção da turma que continha cerca de 40 alunos aproximadamente. Esse grande número de alunos e a falta de recursos materiais levavam os alunos a se cansarem rapidamente, conversando e dispersando-se da aula.

Tenho consciência de que poderia ter encaminhado essa aula apenas com os recursos disponíveis, como por exemplo, o uso do próprio corpo para fazer percussão corporal, além de instrumentos de percussão disponíveis. Mas, ao querer enriquecer a aula mostrando vídeos para os alunos ampliarem o seu conhecimento musical, vendo modelos diferentes daquilo que faziam, não foi possível pelos recursos audiovisuais não disponibilizados pela escola.

Embora esses problemas de recursos audiovisuais tenham comprometido minha proposta de ensino, o que foi mais comprometedor, no meu entendimento, foi a falta de recursos financeiros para fotocopiar as partituras, cifras e letras para que todos os alunos pudessem acompanhar a aula e executar o ritmo e a música de forma satisfatória. Diante disso, muitas vezes, tinha de escrever no quadro, o que tomava muito tempo da aula. Percebi a minha falta de estratégia de ensino para lidar com essa situação de forma que a aula pudesse ser mais dinâmica.

No segundo estágio supervisionado em música, que foi realizado em uma escola de ensino regular no nível fundamental II, os problemas de recursos materiais continuaram, pois os alunos não dispunham de recursos financeiros para adquirir material didático. Isso me leva a pensar que nem a escola e nem o aluno estão imbuídos em querer adquirir tais materiais para as aulas, cabendo ao professor arrumar outros meios e recursos para dinamizar a sua aula.

Uma vez que essa literatura é deficiente nas bibliotecas das escolas, são os recursos midiáticos que auxiliam na construção de material didático. Porém, como não há recursos audiovisuais na escola, ou quando há, esbarramos em uma fila de agendamentos que nem sempre nos favorece e o aluno fica sem acesso a esse material.

Assim, as estratégias de ensino são fragilizadas por falta de recursos materiais. Ficou para mim, durante o meu processo de formação na prática de estágio como futuro professor, a indagação de quais são os limites e possibilidades de utilização de recursos materiais e didáticos em sala aula. Diante dessas situações de ensino, como resolver o que é e quais são os recursos materiais possíveis. E, principalmente, compreender o que são os recursos pedagógicos e educacionais que podem auxiliar o professor na sua atuação em sala de aula.

Diante do exposto, trago para esse trabalho de conclusão de curso uma revisão bibliográfica que evidencie algumas concepções de material didático utilizado em aulas de

música de escolas de educação básica. Acredito que essa revisão bibliográfica reflexiva possa contribuir com futuros professores de música que atuam em contextos educacionais com poucos recursos financeiros, materiais e didáticos. Nesse sentido, o presente estudo propõe dialogar a partir da seguinte questão: Qual a importância do material didático para as aulas de música em contextos escolares? Essa pergunta poderá ser respondida por meio de uma revisão de literatura.

Para este trabalho de conclusão de curso, a metodologia utilizada se fundamenta a partir de um estudo de revisão bibliográfica e baseou-se em produções de livros, artigos e trabalhos de pesquisas já publicados sobre o tema escolhido com a intenção de obter dados para conhecer, conceituar e analisar o material didático e como esse é utilizado na sala de aula. Ruiz (1994, p. 58) afirma que “A pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica”. Sob esta visão, foram realizadas leituras e levantamento de dados, sobre o conceito e a utilização do material didático na área de música e posteriormente, uma análise sobre a utilização desse material em sala de aula e os tipos já existentes na área.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Material didático

Estudos sobre o material didático na atualidade é uma preocupação por parte de pesquisadores. Esses estudos abordam sobre a produção de materiais didáticos e como vem sendo direcionados ao ensino da música. Além disso, buscam entender como ocorre o processo de elaboração e como estão circulando estes materiais que, muitas vezes, são direcionados às escolas e sua aplicação ao ensino e aprendizagem da música. Souza e Del Ben (2007), ao passarem por experiências em projetos feitos com o Grupo de Pesquisa e Produção de Material Didático em Música em conjunto com Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical pertencente ao Programa de Graduação em Música da Universidade do Rio Grande do Sul, tiveram a preocupação em levar aos professores e alunos uma qualidade de material didático, com seus estudos feitos em relação à produção, circulação e apropriação (SOUZA; DEL BEN, 2007).

Conforme Souza e Del Ben (2007 apud Chartier 1999; 2002) “O desenvolvimento teórico/metodológico no campo da produção de livros didáticos se ampliou com os estudos de Chartier (1999) sobre os objetos impressos, incluindo os manuais escolares”. O material didático que apoia o desenvolvimento nas aulas teóricas e as metodologias usadas por professores na aula de música propõe que o aluno entenda o conteúdo abordado pelo professor e possa estar em sala de aula lendo, escrevendo e ouvindo. Segundo Souza e Del Ben (2007 apud Chartier 1999; 2002) Chartier destaca que há uma preocupação na aprendizagem e que a cultura escrita apresenta o que o autor chama de três dimensões, o texto, o objeto e a leitura.

O que notei durante o estágio de música em aulas de apreciação é que, além dos recursos audiovisuais, os materiais de apoio como apostilas, livros didáticos e instrumentos musicais, providenciados por mim durante esse processo de ensino e aprendizagem, motivam o aluno a prestar mais atenção e ter maior participação nas aulas.

Porém, essa experiência revelou também que algumas escolas, professores e alunos não têm tido acesso a esse tipo material. Percebi que a falta de um livro didático, uma apostila, um instrumento musical, uma sala grande e laboratórios, deixam os alunos e professores ansiosos, tendo que fazer suas aulas, muitas vezes, de forma improvisada e com a precariedade de materiais didáticos disponíveis, bem como a falta de recursos materiais.

O material didático serve para auxiliar e planejar o conteúdo das aulas. É uma ferramenta de apoio com conhecimentos escritos ou orientações feitas geralmente por

pesquisadores envolvidos com a área de música. Os recursos materiais podem vir como auxílio para o material didático nas aulas de apreciação, pois na aula de música, geralmente o professor usa CDs e DVDs que falem sobre determinados assuntos, como por exemplo: a história da música popular, a construção de instrumentos recicláveis, entre outros.

França (2013), em seu livro *Trilhas da Música: Orientações pedagógicas* esclarece a proposta pedagógica do livro dizendo:

A proposta deste livro é apresentar os fundamentos teóricos que embasam a Coleção Trilha da Música, os quais implicam em escolhas metodológicas que são aqui traduzidas em inúmeras atividades práticas. A partir de uma concepção clara a respeito da música e do fazer musical, pretendo compartilhar caminhos para facilitar o aprendizado significativo de conteúdos e competências musicais, visando enriquecer a prática pedagógica realizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. (FRANÇA, 2013, p. 06)

Para levar alunos de um curso de licenciatura em música a pensar sobre e em como elaborar recursos e materiais didáticos para a aula de música, o programa Pró-Licenciatura da UFRGS, elaborou junto com universidades parceiras um texto denominado “20 Materiais Didáticos para a Educação Musical – Conteúdo”. (Disponível em: <http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/didatica_musica/turma_ef/un20/didatica_un20_conteudo.pdf>).

O texto convida os alunos a pensar em diversos recursos a serem utilizados em sala de aula, citando como exemplo, canções de acordo com conhecimentos de um tema direcionado a uma aula musical de forma prática. O projeto levou os alunos convidados a utilizar recursos que envolvem uma pedagogia moderna da Educação Musical. Essa pedagogia consiste em mostrar ao professor que este, deve estar preparado para ministrar as suas aulas, tendo sempre em mente os diferentes recursos que podem ser utilizados como estratégias de ensino e que envolvam o aluno em uma aula de música.

De acordo com a referida pesquisa mencionada acima, há a preocupação dos autores em dizer que o professor não deve ficar preso a métodos de forma que os materiais por si só resolvam os problemas de aprendizagem. Nesse caso, o professor tem que ser criativo e conhecer muitos materiais didáticos, além de ler livros que ensinem como trabalhar com os alunos da educação básica. Estes materiais de apoio servem para direcionar o planejamento e estruturar as aulas e também, ajudam alunos e professores a conhecerem e ampliarem a sua visão sobre o valor da música. Uma aula precisa envolver teoria e atividades coletivas e individuais, onde todos possam participar. E, dispondo de material didático, talvez isso torne o processo mais participativo.

No texto 20 Materiais Didáticos para a Educação Musical (2010, p. 3), os autores fazem a seguinte afirmação: “O material didático pode ser considerado um apoio de importância fundamental no trabalho pedagógico-musical [...] que serve para que uma aula seja estruturada de forma organizada”.

Essa citação dos autores me remete a uma situação de ensino que atuei, no ano de 2013 na cidade de Goiânia na disciplina Estágio Supervisionado em Música 1. Nessa época, procurei várias escolas do ensino fundamental I para a realização do estágio, mas não consegui autorização para as filmagens, devido a esta dificuldade, procurei uma escola específica de Arte e Música. Esta escola recebe crianças com idade entre 5 e 9 anos e estas têm a possibilidade de aprender sobre a arte nas suas várias linguagens (Artes Visuais, Música, Dança, Teatro e Artes Circenses) de forma interdisciplinar. Para cada modalidade da linguagem artística há um profissional qualificado na área específica. Conversei com a diretora na época, e consegui autorização para ter acesso às aulas de música e pude observar uma turma de 20 alunos composta por meninos e meninas na faixa etária de 6 e 7 anos. Durante esta observação tive a minha primeira vivência em ver como acontece o aprendizado de música para crianças de forma coletiva e como elas se concentram e participam da aula.

Nesta observação o material didático, os recursos didáticos e os materiais de apoio estavam à disposição da professora, o que me motivou bastante, pois até o momento não conhecia os materiais que poderiam ser direcionados ao ensino da música para esta faixa etária. Notei que alguns instrumentos eram feitos com materiais reciclados e, além disso, havia alguns joguinhos e objetos que auxiliavam na aprendizagem de alguns conteúdos específicos. Foi-me relatado pela professora que este tipo de material de apoio era fabricado por ela, nisto pode-se perceber que a experiência em sala de aula motiva a criação e confecção de materiais que podem ser usados, sejam para execução ou mesmo na fixação de conteúdos. De acordo com Teca Alencar Brito (2003, p. 69) “Construir instrumentos e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças”.

Até este momento a minha experiência, como professor era apenas com aulas individuais e coletivas de violino em uma escola específica de música da rede pública, e também aulas particulares. Portanto esse contato com turmas grandes me causou certo receio, pois o ensino musical é bastante complexo e requer disciplina e concentração, e como fazer isso em uma sala com grande quantidade de alunos e preferências musicais diversas?

Esta primeira experiência foi apenas uma observação para depois tentar conduzir o estágio, porém não houve tempo de entrar em contato com os pais destes alunos para obter autorização para o uso de imagem. Então foi necessário mudar o foco para alunos com idade maior.

O primeiro estágio ocorreu uma escola específica de música da rede pública em Goiânia com duas turmas de 40 alunos com idade entre 9 e 14, pois nesta época, não consegui uma escola do ensino regular que aceitasse as gravações.

Com a turma definida, passei a observar a turma I e II do Programa de Desenvolvimento das Habilidades Artísticas, foi possível conhecer os seus gostos musicais e observar as estratégias e regras feitas em sala de aula pela professora, para que pudesse desenvolver sua aula de apreciação musical, com instrumentos de percussão e flauta ao mesmo tempo.

O planejamento para as aulas, especificamente a primeira, foi feito pensando em alguns recursos que pudessem me auxiliar em uma aula de apreciação musical do ritmo baião, porém, tive dificuldade em ter acesso aos materiais como caixa de som, retroprojetor e aparelho de som por falta de agendamento. Em virtude do tempo da aula ser de apenas 50min, e ter que dividir com a professora regente da turma que tinha um plano de aula a cumprir, não tive tempo disponível para conseguir a autorização para utilizar os aparelhos de som da escola então usei o meu notebook, para passar diferentes intérpretes executando a canção “Asa Branca” em CD.

A escola oferecia alguns instrumentos de percussão como surdo, ganzá, caxixi, reco-reco, pandeiro, triângulo, tamborim, clavas, agogô e afoxé, os quais, pude ter acesso, isso me motivou a dar aulas voltadas à prática de instrumento.

As dificuldades encontradas no Estágio Supervisionado em Música 1 deram-se em virtude, não da falta de conteúdos que se referenciasse ao baião ou a falta de instrumentos musicais, mas a proposta envolvia a execução de instrumentos, neste caso a flauta doce e instrumentos de percussão. Encontrar materiais didáticos de apoio na aprendizagem da flauta, da percussão e que permitisse o ensino da célula rítmica do baião, além de material de apoio que pudessem ser oferecidos aos alunos, como guia e a falta de recursos financeiros foram os problemas mais difíceis de resolver.

O professor de música convive, a todo o momento, com essas dificuldades, portanto fazem-se necessárias algumas reflexões na hora de planejar as suas aulas. O texto 20 Materiais Didáticos para a Educação Musical (2010, p. 3) – Conteúdo Didático traz uma reflexão a esse respeito dizendo que o material didático é importante por servir de apoio na aprendizagem musical, e um recurso na elaboração de uma aula, no qual o professor ao elaborar um projeto de aula procura pensar quais os materiais disponíveis em um ambiente escolar que podem ser utilizados por docentes e discentes.

Enquanto o Estágio Supervisionado em Música 1 se passou em uma escola que oferecia instrumentos de percussão para uma aula de prática, nos Estágios Supervisionados em Música 2, 3 e 4, foi diferente, a escola que era de ensino regular, não oferecia tais instrumentos, apenas um kit com instrumentos de percussão de brinquedo, comprados pela professora regente. Também havia um bumbo, um tarol, uma flauta, um triângulo e um agogô. Estes instrumentos eram revezados entre os alunos para que todos pudessem experimentar. A escola também tinha um retroprojektor, porém este era dividido com os professores de outras disciplinas.

O que mais senti falta foi de material de apoio, entendido aqui como apostilas, pois nem todos os alunos tinham acesso a internet para buscar textos, apostilas e sites que abordassem esse assunto. Para planejar as aulas procurei apoio nas disciplinas cursadas durante o curso de Licenciatura, no qual busquei apoio nas dinâmicas envolvidas por fórum e nos encontros presenciais, onde foi abordado sobre o Rock e Jingle, e quanto à construção de instrumentos recicláveis, tive que buscar em livros e na internet.

Em todos os Estágios Supervisionados em Música, os alunos tinham formas diferentes de participação nas aulas, os materiais de apoio como apostilas, letras de música, mais a orientação no manuseio dos instrumentos, fez com que as aulas se tornassem mais participativas, de forma que os alunos passassem a se interessar nas aulas e participar das atividades práticas em conjuntos. Os alunos tiveram em todos os estágios vivências auditivas, visuais e práticas por meio de gravações de CDs, vídeos com músicas, documentários abordando o tema sobre Rock, Jingle e materiais recicláveis.

Este acontecimento mostra a importância do material didático elaborado para o Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Universidade, do programa Pró-Licenciatura II da CAPES (2010), ao fazerem a seguinte afirmação sobre a importância do material didático de apoio ao professor em suas aulas:

O material didático é importante para o contato concreto dos alunos com o material musical. Sejam folhas para escrever a notação musical, sejam instrumentos, sejam jogos, sejam CDs, seja DVDs, livros, qualquer coisa, depende todo o tempo da imaginação na pobreza de recursos, parece difícil de, até, imaginar uma aula de música (p. 4).

A referida pesquisa acima mencionada mostra a importância do material didático, a literatura que busca melhoria para o ensino de música nas escolas é uma ferramenta indispensável para professores e alunos. Os professores que conseguem ter acesso à compra deste material, ou estão mais familiarizados com o uso das ferramentas tecnológicas,

elaboram melhor seus planos, os fazem de formas mais rápida, mas precisam, além dos materiais didáticos, trazerem a literatura do tema proposto.

O material didático pode ser uma das ferramentas essenciais no planejamento feito e na elaboração das aulas. Escrever no quadro é importante e econômico para o professor, porém durante o estágio tudo acontece de forma rápida. Os alunos têm apenas 50 min de aula, o que dificulta a escrita no quadro de um texto que aborde sobre o tema proposto e, além disso, é necessário desenvolver atividades lúdicas, que motivem o aluno a se concentrar na aula.

De acordo com o texto 20 Materiais Didáticos para a Educação Musical (2010, p. 4) quando uma escola oferece bons recursos didáticos, e possui instrumentos de música, bons livros, oferece jogos recreativos e didáticos, desperta o interesse dos pais em colocar seus filhos para estudarem nesta escola, seja particular ou pública. Porém, nem todas as escolas têm recursos financeiros para a compra de materiais didáticos e recursos e acabam perdendo aluno.

O material didático é essencial no planejamento feito para a elaboração das aulas. O professor ao conhecer e ter acesso a um material didático, tem vantagens maiores em ministrar a aula de música, encontra mais facilidade de explicar de forma audiovisual exemplos de sons, ritmo e música. Não havendo instrumentos musicais, vídeos, CDs, DVDs, computadores, resta utilizar como apoio, o corpo, por meio da percussão corporal e o canto, muitas vezes, reduzindo as possibilidades de ensino de música em sala de aula.

No texto denominado 20 materiais didáticos, os autores citam que a criança deve estar presente na aprendizagem musical, e para isso acontecer é preciso envolver a criança com atividades que abarque o lúdico, que possa usar a voz e o corpo para fazer percussão corporal, por meio de jogos. Para isso, o texto traz exemplos de autores e seus materiais didáticos, como Thelma Chan (Pra ganhar beijo e Coralito); A Criança no Mundo da Música, de Mársico (2002): com CDs e partituras; Jogando com Sons e Brincando com a Música (2002), de Annunziato, usando CDs e Fazendo Música com Crianças (De Artes, PPG Música, 2008), materiais como repertório para diferentes faixas etárias e direcionados principalmente às crianças pequenas (20 Materiais Didáticos para a Educação Musical 2010, p. 5).

Desse texto, extraí ainda, a concepção que um material didático em um planejamento de aula pode abranger várias faixas de idade, e que as crianças devem ser estimuladas a fazerem perguntas, a gostarem de desenvolver atividades em conjunto, como criação de roteiros, dramatizações e contações de histórias.

No primeiro estágio com as crianças de 9 a 14 anos, durante as aulas práticas, estas faziam perguntas, por exemplo, como fazer um ritmo em um instrumento de percussão ou

como executar um som na flauta doce. Nos Estágios Supervisionados em Música 2, 3 e 4, os alunos ao desenvolverem suas atividades em que teriam que cantar, se utilizavam do celular para conseguir ouvir uma música e aprenderem a cantar em conjunto, neste caso, as novas tecnologias serviram de recurso didático e estas estão bem presentes na vida cotidiana.

O computador e a internet se destacam como recursos fundamentais na atualidade. Do estágio I ao IV percebi a importância do uso do computador e da internet como recursos didáticos auxiliando durante as aulas. Há exemplos de sites que estão direcionados a área de Educação Musical, que trazem atividades online para crianças como apontado no texto 20 materiais didáticos (2010), ou seja, o site da Orquestra de Dallas e jogos musicais com acesso grátis.

Durante os quatro estágios os alunos cantaram e fizeram dramatização imitando sons, assistiram vídeos do youtube, com percussão corporal, documentários sobre o Rock, sobre o Jingle, materiais recicláveis, história do rádio, vídeos da Palavra Cantada ensinando a fazer uma história e sonoplastia. Os alunos tiveram a oportunidade de criar história temática sonorizada sobre aventura, amor e morte. Entendi que esse tipo de recurso, também pode ser considerado como material didático.

Outra proposta que o texto 20 materiais didáticos evidencia para se trabalhar em sala de aula é que o professor conheça o método “O Passo” e “Barbatuques”, para a faixa de idade do ensino fundamental II. Materiais estes, que poderiam ser usados nas aulas de apreciação e prática com os alunos do estágio.

Segundo a pesquisa 20 Materiais Didáticos para Educação Musical – Conteúdo (2010, p. 8 apud SWANWICK, 2003), ao se referir: materiais didáticos aos adultos também procura trabalhar com a cultura do aluno, o que ele traz de suas raízes, seus gostos musicais e a partir do respeito e valorização do conhecimento cultural do aluno levá-lo a conhecer novas culturas e novas músicas, direcionadas ao ensino musical.

Outros materiais em formato de DVDs e CDs, como da Palavra Cantada, dupla composta por Sandra Peres e Paulo Tatit, podem ser utilizados para ilustrar as aulas de música. Ao assistir os vídeos ou escutar as músicas, percebe-se a forma lúdica com que é tratada a aprendizagem musical. De acordo com Peres e Tatit (2010, p. 4) “[...] você vai passar por várias experimentações musicais: vi desenhar letras, aprender o ritmo da “Sopa”, brincar de fita e copo, travar língua, imitar os bichos, seguir o mestre, adivinhar os nomes dos instrumentos e, por fim, quem sabe você vai virar uma minhoca ou um macaco!”.

De acordo com o texto 20 materiais (2010), há de se fazer uma reflexão e achar caminhos para que futuros professores passem a pensar em atividades de acordo com a faixa etária, trabalhar procurando conhecer o cotidiano dos alunos que, muitas vezes, são de

diferentes regiões ou apresentam diferenças culturais, de forma que seus gostos são variados e se dividem de acordo com a cultura vividas por seus pais. O texto evidencia ainda que, ao planejar uma aula, o professor ou futuro professor, deve pensar temas do cotidiano que possuem “forte apelo entre os jovens”. Esses argumentos vêm ao encontro das vivências e dificuldades presentes nos quatro estágios, que exige disciplina, tempo e comprometimento do aluno estagiário com a escola, com os alunos para os quais estão ministrando aula e a universidade que está representando. Assim, os alunos que assistem às aulas, se doam nas aulas, e passam a confiar no que estão aprendendo e merecem o empenho do professor em cada aula.

Essas reflexões, a partir da literatura apresentada e discutida nesse tópico, nos leva a pensar também em outros formatos de materiais didáticos e recursos educacionais abertos como apresentado no tópico que segue.

2.2 Recursos Educacionais Abertos

Na atualidade, a tecnologia digital está mais presente na vida das pessoas fazendo parte do seu cotidiano, embora nem sempre algumas pessoas conseguem ter acesso a esse meio. As novas tecnologias estão cada vez mais a favor da educação em geral, porém o uso de materiais tecnológicos nem sempre são acessíveis aos professores, e estes, por sua vez, sentem dificuldade em usar as ferramentas tecnológicas em suas aulas.

Com o avanço da tecnologia em todas as áreas de trabalho, as escolas estão tendo que aprender a lidar com a internet, com uso das novas tecnologias que devem ser incorporadas no cotidiano escolar. Para Santana (2012, p. 134) os professores de uma escola de São Paulo precisaram aprender a passar o conhecimento aos alunos, utilizando o material digital e seus recursos digitais com o mesmo desempenho que usam os materiais didáticos impressos ou como a lousa e o giz.

Nota-se que há uma preocupação de acordo com a autora que as escolas estão tentando da melhor forma se adaptar ao uso do computador, dos *tablets* e manuseio das ferramentas da internet. Professores que nunca trabalharam com computadores, estão tendo que aprender a usar o computador e internet, com o auxílio dos colegas mais experientes, ou fazendo um curso de aperfeiçoamento.

Segundo as observações de Santana (2012, p.134) o material didático digital, tais como computadores, *tablets* e lousas digitais foram aceitas com ânimo, e que empresas e

editoras se mostraram bastante interessadas em investirem na vendas de produtos relacionados a livros didáticos digitais e novidades tecnológicas.

Santana (2012, p.134) comenta que o governo tende a comprar materiais didáticos versões do Programa Nacional de Livros Didáticos – PNLD 2014 e PNLD Campo 2013, com conteúdo digital a ser usado em sala de aula e que chegam fechados nas escolas, o que não oferece aos professores possibilidades de adaptações ou modificações nestes materiais de acordo com a realidade da escola, dificultando que professores e alunos possam obter maior proveito das novas tecnologias.

O computador, como um material didático, precisa de constante manutenção e a escola precisa contratar profissionais específicos para fazer esse trabalho, além do que, os professores e alunos precisam aprender a fazer uso destas tecnologias, uma vez que nem todos os professores sabem usar o computador.

Algumas escolas públicas já contam com laboratórios de informática montados, o que poderia facilitar o acesso a esse tipo de equipamento para incrementar as aulas. Porém o uso destas ferramentas ainda é um problema ou como afirma Santana (2012 p. 135 apud AMIEL, 2011) “Os problemas de uso do laboratório de computadores é mais que conhecido (agendamento, receio de quebra dos computadores, falta de apoio, falta de manutenção, etc.) e poucos professores conseguem efetivamente fazer uso do digital em sala (ou fora dela)”.

O mundo passa por mudanças tecnológicas a todo o momento. É louvável o empenho dos órgãos do governo em divulgar projetos que estão levando as tecnologias às escolas, sejam públicas ou particulares, em forma de materiais digitais como os computadores e quadros digitais.

No entanto, algumas escolas que têm computadores, muitas vezes, os alunos não usam por não terem um orientador, ou o professor não sabe manusear essas novas tecnologias, ficando restrito o acesso a esses materiais e o professor continua no antigo quadro e giz. Isso se dá em função a falta de estrutura nas escolas e cursos de formação para qualificar o professor, desafios estes da atualidade na maioria das escolas.

Santana (2012, p. 135) comenta sobre o uso e consumo de materiais didáticos e ressalta que a literatura dá importância aos livros didáticos e materiais que servem para apoiar a aprendizagem. Segundo a autora,

A metodologia do trabalho do professor em sala de aula está centrada na utilização que sistematizam o que deve ser elaborado com os alunos. Além de reunir conteúdos, os materiais utilizados nos processos de ensino-aprendizagem reproduzem valores sociais e têm papel importante nos processos de socialização, principalmente de crianças. (SANTANA, 2012 p. 136 apud, MONTOVANI, 2009, p. 23).

O professor em sala de aula planeja o que vai ser abordado e monta estratégias de ensino de acordo com o conteúdo planejado. Tudo é planejado de acordo com a faixa etária dos alunos e pensando no objetivo a alcançar. Ao se utilizar de ferramentas tecnológicas, os alunos passam a aprender em conjunto, pois todos participam durante a apresentação de um vídeo de apreciação musical, ou leitura de um texto em grupo, de forma que justifica a citação, ao comentar que os conteúdos e materiais usados na aprendizagem fazem com que o aluno aprenda sobre valores sociais e a importância na formação de viver em conjunto. Conforme Santana (2012),

Este papel exige, além de rigor conceitual, competência pedagógica e vigilância ética de quem os produz. Sem afirmar, contudo, que ferramentas, impressas ou digitais, tenham sentido em si. É sabido que a relevância de qualquer material didático só existe pelos usos que se fazem dele. (SANTANA, 2012 p. 136 apud, MONTOVANI, 2009, p. 23).

O professor é responsável em planejar suas aulas e saber manusear tais ferramentas para que a aula se desenvolva. Assim, diante de minha experiência nos estágios, entendo a dificuldade que o docente se depara durante a sua atuação, não somente no processo inicial do exercício da docência, mas durante toda a sua vida profissional, uma vez que o mundo, e conseqüentemente, a educação estão o tempo todo em processo de mudança.

O uso dos recursos educacionais abertos (REA), que são materiais didáticos e educacionais cujos professores e estudantes podem se beneficiar, desde que haja incentivos financeiros e materiais para promover novas maneiras de ensinar e aprender na escola. Aos estudar as tecnologias utilizadas no plano de aula de música disponibilizadas no portal do professor, Rodriguez (2014) comenta que a REA são materiais de ensino e aprendizagem e investigação em qualquer suporte que estão sobre o domínio público com licenças para serem utilizados por terceiros. Esses recursos podem incluir cursos, livros, vídeos, programas e ferramentas técnicas que ajudam no acesso ao conhecimento.

Rodrigues (2013, p. 1012 apud AMIEL) define REA da seguinte maneira:

... materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o re-uso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisas, vídeos, testes, softwares, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento (RODRIGUES 2013, p. 1012 apud AMIEL).

O autor considera ainda que os REA dão oportunidade que vem transformando a educação com a participação de professores e alunos, de forma criativa na maneira de utilizar os recursos educacionais.

Para Rodriguez (2013 p. 1012 apud ROSSINI, 2010, p. 11) Recursos Educacionais Abertos – REA se mostra na situação do Brasil em um processo de quatro eixos que se entrelaçam dentro dos suportes da educação tradicional e as novidades de possibilidade presente na internet e que são oferecidas pelas redes digitais e que estão sendo aplicada para o propósito e disseminação de materiais educativos para que o público tenha acesso, e que haja uma produção de materiais educativos, com estratégias de aprendizagem e que os professores possam está em crescimento em sua formação continua de ensinamento e estudo de acordo com sua área de ensino. Santana (2012, p. 139 apud ROSSINI, 2010) também aborda que os materiais citados podem ser pagos com o dinheiro público, despertando o incentivo ao livro e à leitura despertando o interesse do governo na produção de materiais, de forma aberta, com acessos a conteúdos, que se define como recursos educacionais abertos.

Santana (2012, p. 139) ao REA diz que “quando materiais didáticos e educacionais são considerados bens públicos comuns, todos podem se beneficiar: professores, estudantes e autores interessados na utilização de sua produção”. Esse recurso, segundo Santana (2012), possibilita que o governo e instituições possam qualificar professores e alunos orientando na produção de materiais didáticos de forma colaborativa e que esses materiais didáticos tecnológicos estejam disponíveis a toda a sociedade. (SANTANA, 2012, p. 140 apud ROSSINI, 2010).

Diante disso, a tecnologia de informação aplicada ao ensino traz à escola grandes desafios de preparar o seu corpo docente para aprenderem a usar as ferramentas da internet, bem como que tenham acesso a *tablets*, *softwares* livres e computadores preparando esses profissionais para trabalhar com o uso da tecnologia digital.

2. 3 Material didático: alguns apontamentos

Dentro da literatura da área de educação musical encontramos alguns autores que discutem sobre o material didático em música. Oliveira (2005) realizou uma pesquisa a respeito da utilização e a visão que professores têm a respeito de materiais didáticos e como estes docentes fundamentam as suas práticas pedagógicas. Seu estudo teve como objetivo geral “investigar as concepções que fundamentam o uso de materiais didáticos pelos professores em suas práticas pedagógico-musicais” (OLIVEIRA, 2005, p. 8). Nesse trabalho,

os professores, principalmente do ensino fundamental, “externavam suas opiniões acerca do entendimento que tinham sobre esse assunto, além de relatar suas necessidades sobre o referente material didático” (OLIVEIRA, 2005, p. 8).

Para interpretar os dados de sua pesquisa, a autora baseou-se nos conceitos dos professores sobre o que seria material didático e foram estes conceitos que contribuíram para a compreensão acerca de como esses materiais didáticos eram inseridos nas práticas pedagógico-musicais desses docentes.

Para ampliar a compreensão acerca do termo material didático, foram evidenciadas concepções de alguns autores como, Lima, Scopinho, Grinkraut (1995), que definem o material didático como sendo recursos que professores usam em suas práticas pedagógicas. (LIMA et al, 1995, apud OLIVEIRA, 2005, p. 55). Percepções a respeito do auxílio no ensino/aprendizagem que o material didático oferece ao professor é comum na visão dos educadores, sobre isso Ferreira e Cerqueira (1996, apud OLIVEIRA, 2005, p.55) comentam:

[...] os recursos didáticos são todos os recursos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo e atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando e realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo de ensino e aprendizagem. (FERREIRA E CERQUEIRA, 1996, apud OLIVEIRA, 2005, p.55).

Nesta visão, os materiais didáticos além de auxiliar o professor na sua prática em sala de aula é uma ferramenta que possibilita ao aluno potencializar a sua aprendizagem apoiando-se em referenciais que o ajuda nesse processo. José Carlos Libâneo (2013, p. 191) traz um diálogo explicando sobre meios de ensino e define como sendo todos os meios encontrados pelo professor para ministrar as suas aulas. Sob esta perspectiva, os materiais didáticos são os elementos contribuintes na prática pedagógica, e ainda, ferramentas de apoio para que o professor realize sua aula. Essas concepções são complementadas com as ideias de Castro e Costa (1991, apud OLIVEIRA, 2007, p. 80), quando falam a respeito dos materiais didáticos em seu trabalho, "os consideram como meios de ensino, os quais são elementos mediadores entre o processo de ensino e o de aprendizagem." Os materiais didáticos, neste caso, são mecanismos que têm funções específicas, dentre elas, mediadores na construção do conhecimento.

Essa mediação do conhecimento, segundo Fiscarelli (2007, p.1) é todo “material didático, todo ou qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula; desde os mais simples como o giz, a lousa, o livro didático, os textos impressos, até os materiais mais sofisticados e modernos”. A autora evidencia também que material didático é qualquer tipo de

material que o professor tem disponível na sala de aula e os quais podem ser usados na exposição dos conteúdos planejados e que podem auxiliar na aquisição de conceitos.

Esses recursos utilizados em sala de aula são para Gimeno Sacristán (2000, apud OLIVEIRA, 2007, p. 78) “importantes para manter a atividade durante um tempo prolongado, facilitando a direção da atividade nas aulas”. O autor considera que os materiais didáticos são todos os recursos didáticos que auxiliam as práticas durante a aprendizagem e tem como objetivo despertar o interesse do aluno. Portanto, o material didático ou recurso didático deve ser elaborado com uma finalidade didática e ser empregado de acordo com a situação de aprendizagem.

Voltando a falar de Libâneo (2013, p. 191), o autor afirma que: “por meios de ensinamentos designamos os meios e recursos materiais”. Aborda ainda que, os recursos materiais são utilizados para auxiliar o professor como meio de ensino e com isso a aula passa ser organizada e ter uma condução metódica conforme o processo de ensino e aprendizagem. Porém, Vilaça (2009, p. 4-5) afirma que alguns professores têm certa dificuldade para definir o que seja material didático e os referenciais que ajudam nesta definição. De acordo com o autor, os livros didáticos, juntamente com resumos, tarefas, CD-Roms, vídeos, CDs, exercícios fotocopiados elaborados pelo professor, entre outras possibilidades, são portanto, formas ou modalidades de realização e emprego de materiais didáticos.

Voltando ao estudo desenvolvido por Oliveira (2007, 10), a autora analisa que a primeira concepção que fundamentou o uso dos materiais didáticos pelos professores, por ela entrevistados, é a definição de que “material didático é recurso, é meio”. Em seu estudo, ela concluiu que didático é tudo o que o professor considera como sendo recurso, o que pode auxiliar nas aulas práticas e teóricas de música. De acordo com Oliveira (2007),

Os depoimentos dos professores sugerem que uma primeira concepção que parece fundamentar o uso dos materiais didáticos é a própria definição apresentada pelos professores: material didático é recurso, é meio. Os dados revelaram que é didático tudo aquilo que o professor considera como recurso, aquilo que ele acredita ser capaz de auxiliar suas práticas, desde livros, equipamentos, CDs, até o corpo e a voz. Desta forma, a qualidade de didático somente será atribuída ao material a partir do uso que o professor poderá fazer dele, seja no planejamento e na execução das aulas ou na avaliação dos alunos. (OLIVEIRA, 2007, p. 10)

Diante do exposto e com base nos autores aqui mencionados para uma melhor compreensão do tema material didático, trazido para esse trabalho de conclusão de curso, ficou claro que fazer uso de materiais diversificados na sala de aula ajuda a se conseguir bons

resultados na aprendizagem de alunos. Nesse sentido, percebe-se que todo material didático é recurso didático, mas nem todo recurso didático é material didático.

De acordo com Libâneo (2013, p. 1) “cada disciplina exige também seu material específico, como ilustrações e gravuras, filmes, mapas e globo terrestre, discos e fitas, livros, enciclopédias, dicionários, revistas, álbum seriados, cartazes, gráficos etc.”. Ou seja, cada disciplina faz uso de materiais didáticos específicos que ajudam o professor e o aluno na abordagem de conteúdos ligados à área do conhecimento em estudo. No caso da disciplina de música é importante que a escola, professores e alunos disponham de instrumentos musicais, tecnologias com recursos multimídias e uma literatura da área que ajude em novas aprendizagens musicais. Porém, é importante ter em mente não somente o conceito sobre material didático, mas, sobretudo, saber selecioná-lo e utilizá-lo em sala de aula em favor da aprendizagem.

A escolha sensível sobre qual e como usar determinados materiais didáticos, de acordo com Morais (2008 p. 4), consiste em o professor estar atento à faixa etária e qual material poderia despertar o interesse do aluno, uma vez que cada indivíduo tem reações diferentes ao que lhe é oferecido, no que se refere às atividades e materiais que poderão auxiliá-lo na sua aprendizagem.

Para que essas escolhas sejam feitas de maneira adequada, a autora orienta para que sejam ouvidas as diferentes opiniões dos professores em relação ao uso dos materiais pedagógicos, com o objetivo de esclarecer o aparecimento de reflexões e críticas, visando a melhor maneira de como acontece o desenvolvimento da prática em sala de aula. Dessa forma, penso que para que as escolhas aconteçam em consenso entre professor e aluno faz-se necessário estar atualizado e com concepções pedagógicas abertas a novas possibilidades para que avanços educacionais ocorram. E, isso só é possível se o professor estiver em constante formação e autoformação.

De acordo com Oliveira (2005), o ensino da música nas escolas de educação básica não conta com números razoáveis de livros didáticos ou materiais específicos direcionados para o ensino desta disciplina. E, muitas vezes, as escolhas do material didático ficam a cargo de gestores educacionais que não estão em sala de aula, mas que são responsáveis pelas negociações e diálogos com editoras. Isso pode gerar um certo descompasso no ensino e aprendizagem, caso o professor não esteja seguro de sua formação. Assim, não é o material didático que deve guiar o trabalho do professor, mas o professor fazer escolhas de que materiais podem auxiliar naquilo que ele considera importante que o aluno saiba.

Essa constatação veio de minha experiência como professor de violino, que ao selecionar materiais didáticos para o ensino do referido instrumento, me deparei com as dificuldades orçamentárias das secretarias. Por ser uma verba limitada, a prioridade de aquisição de materiais são destinadas a outras áreas do conhecimento, consideradas por eles mais importantes, e com isso a área de música fica à deriva precisando sempre ser justificada, argumentada da sua necessidade para a formação do aluno.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso procurou fazer uma reflexão sobre o uso do material didático no ensino e aprendizagem da música na educação básica. Procurei embasar a discussão do referido trabalho a partir de minhas inquietações surgidas na aprendizagem da docência no meu processo formativo do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, principalmente, a partir da atuação nas práticas de estágio, bem como na visão de autores que discutem como os materiais didáticos, e em especial na área de música, têm sido pensados para a sala de aula.

A reflexão da revisão bibliográfica apresentada me permitiu compreender como o material didático na área de música pode ser uma importante ferramenta para o aluno do Estágio Supervisionado em Música do curso de Licenciatura em Música da UnB, aluno que durante o estágio apresenta uma inquietação e insegurança na forma de usar o material como um apoio didático e aliado aos recursos audiovisuais.

O aluno estagiário passa pouco tempo na escola e nem sempre tem acesso a uma cota de fotocópias e materiais do próprio professor da turma, o que muitas vezes o impede de fazer um trabalho com mais recursos materiais, já que a escola não dispõe destes recursos e muitas vezes, até que o estagiário se dê conta dessa situação, o tempo já se esgotou. Essa condição me levou a compreender que o professor é quem deve criar estratégias de utilização dos materiais e como reproduzi-los. Outro problema que comprometeu a proposta de ensino e aprendizagem em música de acordo com os temas propostos em sala de aula foi à falta de recursos financeiro do estagiário para desenvolver o material didático de apoio para cada aluno acompanhar a aula e pudesse ler um histórico do tema proposto em sala, execução de exercícios rítmicos ou a leitura de uma música a ser executada de forma satisfatória.

Percebeu-se que no estágio supervisionado de nível dois em uma escola de ensino regular no nível fundamental II, os problemas de recursos materiais persistiram, pois os alunos não dispunham de recursos financeiros para adquirir o seu material didático, o que me levou a pensar que nem a escola e nem o aluno estão imbuídos em querer adquirir tais materiais para as aulas, cabendo ao professor arrumar outros meios e recursos para dinamizar a sua aula. Percebe-se que durante os Estágios Supervisionados em Música a literatura se apresentava deficiente nas bibliotecas das escolas, nas quais percebemos que são os recursos midiáticos que auxiliam na construção de material didático. Porém, como não há recursos audiovisuais na escola, ou quando há, esbarramos em uma fila de agendamentos que nem sempre nos favorece, o aluno fica sem acesso a esse material didático o que faz com que o

aluno estagiário modifique o seu plano de aula se adequando aos recursos disponíveis em sala de aula.

Nesse processo de escrita do TCC algumas citações de autores contribuíram para o meu aprimoramento nesse processo final como licenciando em música. Autores como França (2013), em seu livro *Trilhas da Música: Orientações pedagógicas* contribuiu para pensarmos que um material didático em música deve estar fundamentado em conceitos e teorias da área, como a proposta de França (2013) ao elaborar materiais que envolvem textos e áudios, cuja fundamentação teórica e metodológica está embasada nas ideias do educador musical Keith Swanwick.

No texto 20 *Materiais Didáticos para a Educação Musical*, elaborados por docentes do curso de licenciatura a distância da UFRGS, ficou claro, para mim, que o material didático pode ser considerado um apoio de importância fundamental no trabalho “pedagógico-musical” em sala de aula, norteando para que uma aula seja bem estruturada e de forma organizada. Outro material didático que também vem em formato de DVDs e CDs, é da *Palavra Cantada*, elaborado por Sandra Peres e Paulo Tatit, que podem ser utilizados para as práticas em aulas de música, e assim dinamizar a mediação do professor de música nesse processo de aprendizagem.

Partindo de minha inquietação inicial nesse TCC, e ao final dessa conclusão de trabalho, entendi que o aluno no curso de formação em Licenciatura, quando chega no período de estágio fica muito ansioso em conseguir realizar todos os trâmites do estágio e acaba deixando para a última hora o tempo para pesquisar e conhecer os materiais didáticos existentes na área de música. Talvez, uma possibilidade seja o curso de licenciatura a distância tornar claro e exigir do licenciando a elaboração de tarefas de forma que sejam estruturadas, mesmo que posteriormente, no formato de material didático para uso próprio no processo de atuação nos estágios. Se o aluno tem consciência desde o início do curso desse formato, creio que ele próprio irá construindo com autonomia a sua formação, elaborando seu próprio material didático para os diferentes espaços de atuação profissional, incluindo faixas etárias diferentes dos possíveis alunos que irá encontrar. Por exemplo, se fosse inserida nas primeiras aulas de violão e percussão nos cursos de licenciatura que todo o passo a passo a ser executado poderá ser utilizado em sala de aula e como ele, o aluno, reorganizaria esse passo a passo. Sei que esse é um compromisso do aluno desde o início do curso, em organizar e sistematizar todo o material das disciplinas para pensar estratégias futuras de ensino, mas penso que o licenciando, como foi o meu caso, só se dá conta quando na inserção das disciplinas práticas. Talvez, caberia a todos os professores de todas as disciplinas do curso,

orientar, continuamente os licenciandos na organização desse material, principalmente na disciplina de linguagem musical, sabendo que essa teoria da música está relacionada com todas as demais disciplinas.

De acordo com a literatura abordada nesse TCC percebe-se que no ensino básico o material didático e os recursos audiovisuais, se referindo à área de música, se tornam importantes porque é uma ferramenta de apoio para a elaboração de conteúdos durante processos de elaboração do planejamento das aulas, tornando-as mais dinâmicas para contemplar e valorizar a experiência musical advinda do cotidiano do aluno.

Desta forma, pude compreender que, embora haja materiais de apoio e recursos educacionais, o professor que ao se esbarrar em uma fila de agendamentos de colegas de profissão para o uso dos mesmos materiais de apoio, fica muitas vezes, sem condições de produzir uma boa aula, ficando, conseqüentemente, o aluno sem acesso ao material idealizado. Assim, percebi que o professor acaba tendo que improvisar, ou construir o seu próprio material didático. Nesse sentido, talvez, nos encontros presenciais nos polos poderiam ser feito mais oficinas nas bibliotecas dos polos a partir dos materiais didáticos disponíveis. Ou seja, como cada aluno, ao se deparar com tais livros poderia criar possibilidades de ensino com aqueles recursos disponíveis na biblioteca do polo. Isso poderia gerar discussões sobre a importância das escolas de educação básica ter uma biblioteca que contemple materiais de música, e também levar o licenciando nessas oficinas em encontros presenciais em como improvisar boas aulas de música a partir do vasto ou escasso material disponível.

Penso que na formação de um licenciando é preciso trazer à tona as dificuldades que estes poderão encontrar nos espaços de atuação e enfatizar nas disciplinas a criação de materiais e recursos alternativos e possíveis para além do idealizado que são bons instrumentos musicais, espaços adequados para atuação e materiais didáticos que a escola queira e possa adquirir disponibilizando em suas bibliotecas. Talvez, uma possibilidade seja o curso de licenciatura a distância tornar claro e exigir do licenciando a elaboração de tarefas de forma que sejam estruturadas, mesmo que posteriormente, no formato de material didático para uso próprio no processo de atuação nos estágios.

Por fim, e de acordo com Souza e Del Ben (2007, p.7), que apontam a necessidade do “desenvolvimento de mais pesquisas visando à avaliação do uso desses materiais e a conseqüente produção de conhecimento na área de sua abrangência”, penso que este TCC poderá contribuir para a área de educação musical à distância para pensar a formação de licenciandos em música, principalmente nas disciplinas de estágio, sobre a importância de

elaboração de materiais didáticos para além dos planejamentos de aula e projetos de ensino com seus respectivos módulos.

Por todos esses aspectos abordados e diante dessas situações de ensino, como resolver o que é e quais são os recursos materiais possíveis, há uma necessidade de se compreender o que são os recursos pedagógicos e educacionais e como esses podem auxiliar o professor na sua atuação em sala de aula. Entendemos que as estratégias de ensino são fragilizadas por falta de recursos materiais e ficou para mim, durante o meu processo de formação na prática de estágio como futuro professor, a indagação de quais são os limites e possibilidades de utilização de recursos materiais e didáticos em sala aula.

Dado ao exposto, aprendemos as estratégias de ensino na área de música com o tempo e a experiência no campo de atuação e faz-se necessário serem discutidos melhor nas disciplinas de estágio supervisionado com o professor tutor da turma, tendo tópicos que o estagiário possa registrar quais são os recursos disponibilizados pela escola e, com base nesses recursos, o que poderá ser planejado para não se deparar com imprevistos em que conteúdos a serem trabalhados e recursos disponíveis nas escolas entrem em consonância.

Acredito que esse trabalho possa auxiliar na formação e aprendizagem de futuros professores de música e futuros professores que estão no processo de formação do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB e outras instituições universitárias, de maneira que possam aprender com a problemática presente nas escolas. Na hora de fazer um planejamento de aula, os professores atualmente recorrem a recursos midiáticos, utilizando pesquisas na internet para montar seus materiais didáticos, pois as escolas da rede pública apresentam contextos educacionais com poucos recursos financeiros e a falta de materiais didáticos.

Espera-se que as questões aqui analisadas possam dar um direcionamento a uma continuação deste trabalho, acerca do conhecimento sobre os materiais didáticos na área de música, procurando abordar e compreender o que estão sendo feito e o já que existe, procurando incentivar outras pesquisas relacionadas a essa temática e de forma mais aprofundada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

20 Materiais Didáticos para a Educação Musical – Conteúdo. *Material elaborado para o Curso de Licenciatura em Música da UFRGS e Universidades Parceiras, do Programa Pró-Licenciaturas II da CAPES*. Produzido pela equipe do CAEF. Porto Alegre, 2010. Disponível em <http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/didatica_musica/turma_ef/un20/didatica_un20_conteudo.pdf>. Acesso em 28/03/2015.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis. 5ª reimpressão, 2012.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. *Material Didático e Prática Docente*. *Revista Ibero-Americana de Estudo em Educação*. UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. v. 2, n. 1 (2007). Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454/333>>. Acesso em 01/11/14.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Trilha da música pedagógica*. Belo Horizonte-MG: Fino traço, 2013. Disponível em <http://issuu.com/finotracoeditora/docs/livro_do_professor_-_cecilia_cavali/3?e=13234990/11938840>. Acesso em 28/03/2015.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAIS, Daniela Vilela de. O “material pedagógico concreto” na aula de música: definições, funções e relações com o desenvolvimento musical de crianças pequenas. XVII Encontro Nacional da ABEM, Diversidade Musical, e Compromisso Social O papel da Educação Musical. *Anais...* São Paulo, 08 a 11 de outubro de 2008. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2008/P010%20Daniela%20Vilela%20de%20Morais.pdf>>. Acesso em 25/10/2014.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Concepções Dos Professores De Música a Cerca Dos Materiais Didáticos: um survey na rede municipal de ensino de Porto Alegre, RS, 2007*. XVII Congresso da ANPPOM, *Anais...* São Paulo 2007. Disponível em <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_FAoliveira.pdf> Acesso em 13/10/2014.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – RS*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 120f. *Dissertação* (Mestrado em Música - Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 17, 77-85, set. 2007. http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista17/revista17_artigo8.pdf

PERES, Sandra e TATIT, Paulo. *O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada*; ilustração Tatiana Paiva – São Paulo; Editora Melhoramento, 2010. – (Coleção Brincadeiras Musicais). volume 1 ao 5.

RODRIGUEZ, M. D. O. O espaço aula no portal do professor: representações de aula de música. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação “Música em Contextos”, Universidade de Brasília, 2014.

RODRIGUES, María Débora Ortiz, UnB; Espaço aula no portal do professor: Um modelo de uso das novas tecnologias da informação e das comunicações (NTICs) no ensino de música na educação básica. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL *CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PESQUISA E AÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL PIRENÓPOLIS-GO*. Anais eletrônico... , 04 a 08 de novembro de 2013. p.1008 a 1019 . Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf > Acesso em 20/06/2015.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 177p.

SANTANA, Bianca. *Materiais didáticos digitais e recursos educacionais abertos*. Sistema de Bibliotecas-UFBA, 2012. Disponível em: <<http://www.artigos.livrorea.net.br/wp-content/uploads/2012/05/REA-santana.pdf> > . Acesso em: 20/03/2015.

SOUZA, Jusamara, DEL-BEN, Luciana. *Produção de material didático para/na formação de professores de música*. Disponível em http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais/2007/Data/html/pdf/art_p/Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20material%20did%C3%A1tico%20Jusamara%20Souza%20LucianaO.pdf. Acesso em 03/04/2015.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O Material Didático No Ensino De Língua Estrangeira: Definições, Modalidades e Papéis. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*. Volume VIII, Número XXX, Jul. – Set 2009, ISSN – 1678-3182. Disponível em <<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/view/653/538>>. Acesso em 25/10/2014.